

10 de outubro

## Velhas Cabanas E Árvores De Outono

Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento. Filipenses 4:8.

Viajar através da Nova Inglaterra em outubro é como desfrutar o esplendor de um perpétuo pôr-do-sol. Vermelho, laranja e amarelo sem fim cobre tudo. E algo que cada um deve experimentar por si próprio. Não pode ser corretamente descrito por meio de palavras. Durante uma excursão de dois dias através de quatro Estados da Nova Inglaterra um amigo e eu freqüentemente falávamos do céu que nos proporcionava tais belezas. Havia lições em cores ao nosso derredor.

Uma das mais belas árvores que vi foi uma grande macieira que se erguia no canto de um cemitério grande e muito antigo. Enquanto olhava a árvore observei que uma das sepulturas ostentava uma cruz, o significado da morte de Cristo que nos dá a esperança da ressurreição. Admirando aquelas brilhantes folhas que, por sua beleza, falavam da vida, estremeci com o simbolismo da nova vida prometida pela cruz.

Meu amigo, que é fotógrafo, encontrou-se num paraíso de cores. Ele jamais presenciara tal coisa. Algum tempo depois, porém, uma estranha compreensão nos sobreveio. Parecia-nos que ao ver na distância uma árvore da promessa, encontraríamos também uma velha cabana, um celeiro abandonado e monte de lixo para empanar a beleza. Isto continuou a irritar até que descobrimos a lição.

Em nosso mundo há fealdade e beleza, e muito, muito freqüentemente ambas encontram-se lado a lado. Além disso, a maior parte da fealdade, como a cabana e o monte de lixo, é produzida pelo homem. Deus faz a árvore com toda a sua beleza; o homem produz o lixo. Para dar um passo a mais na lição, podemos atribuir ao pecado o lixo do homem que afeta nosso derredor. Podemos demorar-nos na árvore ou no lixo. Certamente as maiores recompensas vêm da árvore.

A mesma coisa ocorre com as coisas espirituais. Esta é a razão porque Paulo aconselha a seus leitores a pensarem em coisas puras e amáveis.